

REFLEXÕES SOBRE QUALIDADE DO ENSINO DOS COLÉGIOS MILITARES DO BRASIL

Italo César Sousa Duarte

Pedagogo. Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Piauí
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2374-2712>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3098425211737815>
E-mail: italo.duarte@ufpi.edu.br

Antonia Dalva França-Carvalho

Doutora em Educação.
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9827-061X>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2678561806213333>
E-mail: adavac@uol.com.br

Joaquim Luis Medeiros Alcoforado

Doutor em Educação. Universidade de Coimbra: Coimbra, PT
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4425-7011>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8528377297670214>
E-mail: lalcoforado@fpce.uc.pt

RESUMO

Os colégios militares caracterizam-se como instituições subordinadas ao Exército Brasileiro, que possui um departamento específico para cuidar das quatorze unidades de ensino presentes no território nacional, a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial – DEPA, que se subordina o Sistema Colégio Militar do Brasil. Este artigo traz uma reflexão decorrente de uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação dos Colégios Militares em todo o Brasil. A ideia é vislumbrar o ensino proposto por essa instituição e a qualidade da oferta de vagas, bem como a sua finalidade e historicidade, cujo caráter é preparatório e assistencial, tanto aos filhos de militares, como a filhos de civis que desejam ingressar na escola com o intuito de buscar uma melhor qualidade do ensino proposto. Os resultados mostram que a aceitação da escola na sociedade é grande, em razão da qualidade do ensino, que visa a vida em família, em sociedade e, também, o aprendizado dos direitos e deveres do aluno no âmbito social. Isso significa que o ensino dos colégios militares, possuem disciplinas que proporcionam esses saberes, desenvolvendo, simultaneamente, o conhecimento social, político e filosófico educandos.

Palavras-chave: Colégio Militar, ensino militar, qualidade do ensino.

REFLECTIONS ON THE QUALITY OF EDUCATION AT COLLEGES MILITARY OF BRAZIL

ABSTRACT

Military colleges are characterized as institutions subordinated to the Brazilian Army, which has a specific department to take care of the fourteen teaching units present in the national territory, the Directorate of Preparatory and Assistance Education - DEPA, which is subordinated to the Military College System of Brazil. This article brings a reflection resulting from a bibliographic research about the performance of Military Colleges throughout Brazil. The idea is to glimpse the education proposed by this institution and the quality of the offer of vacancies, as well as its purpose and historicity, whose character is preparatory and assistance, both for the children of soldiers and for the children of civilians who wish to enter the school with the aim of seeking a better quality of the proposed teaching. The results show that the school's acceptance in society is great, due to the quality of education, which aims at family life, in society and also at learning about the student's rights and duties in the social sphere. This means that the teaching of military colleges have disciplines that provide this knowledge, simultaneously developing the social, political and philosophical knowledge of the students.

Keywords: Military College, military education, teaching quality.

REFLEXIONES SOBRE LA CALIDAD DE LA EDUCACIÓN EN COLEGIOS MILITARES DE BRASIL

RESUMEN

Los colegios militares se caracterizan como instituciones subordinadas al Ejército Brasileño, que cuenta con un departamento específico para atender las catorce unidades docentes presentes en el territorio nacional, la Dirección de Educación Preparatoria y Asistencial - DEPA, que está subordinada al Sistema de Colegios Militares de Brasil. Este artículo trae una reflexión resultante de una investigación bibliográfica sobre el desempeño de los Colegios Militares en todo Brasil. La idea es vislumbrar la educación que propone esta institución y la calidad de la oferta de vacantes, así como su finalidad e historicidad, cuyo carácter es preparatorio y asistencial, tanto para los hijos de militares como para los hijos de civiles que deseen ingresar a la escuela con el objetivo de buscar una mejor calidad de la enseñanza

propuesta. Los resultados muestran que la aceptación de la escuela en la sociedad es grande, debido a la calidad de la educación, que tiene como objetivo la convivencia familiar, en sociedad y también el aprendizaje de los derechos y deberes del alumno en el ámbito social. Esto quiere decir que la enseñanza de los colegios militares cuente con disciplinas que brinden estos conocimientos, desarrollando simultáneamente los conocimientos sociales, políticos y filosóficos de los estudiantes.

Palabras clave: Colegio Militar, educación militar, calidad de la educación.

1 INTRODUÇÃO

A educação militar ofertada nos Colégios Militares – CMs se destaca, principalmente pela qualidade do ensino ofertado, para tanto esse ensino foi se consolidando na tentativa de suprir uma necessidade, primeiramente histórica das Forças Armadas do Brasil, depois suprir uma necessidade histórica na educação, segundo Vianna (2001) e Mendes (2014), este ensino tem suas práticas pedagógicas fundamentadas na transmissão da tradição e cultura do Exército Brasileiro, razão pela qual, há necessidade de adaptação de alunos e professores aos pressupostos da instituição.

Os CMs caracterizam-se pela forte transmissão dos valores éticos e pautados na disciplina, na moral e no preceito da hierarquia e dos valores arraigados na sociedade, bem como a formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres, o colégio é uma instituição gratuita sob gestão, é de responsabilidade do Exército Brasileiro, tendo este a tarefa de transmitir valores como a disciplina e o respeito à hierarquia e também de oferecer um ensino de qualidade.

As instituições de ensino militar, espalhadas ao longo de todo o Brasil e que somam um total de quatorze unidades de CMs, é regulamentada pedagogicamente pelos princípios gerais e os preceitos contidos no Regulamento dos Colégios Militares (R-69), esses estabelecimentos de ensino funcionam com o objetivo de atender alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio (1º ao 3º ano).

Em suas diversas finalidades, os Colégios Militares procuram desenvolver em seus alunos a capacidade crítica, filosófica e política, de acordo com o documento do Sistema Colégio Militar do Brasil, que é subordinado a Diretoria de Ensino Preparatória e Assistencial – DEPA, que nesse caráter preparatório, tem a finalidade de preparar os seus educandos para os diversos exames militares com foco na Academia Militar das Agulhas Negras e também para os diversos exames de ingresso em diversas instituições de Ensino superior do país, a exemplo o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, já o caráter assistencial, vem com a finalidade de dar suporte a família e ao educando, visando o conforto e a segurança ao seu ensino, bem como desenvolver os valores éticos e morais que são repassados dentro da força terrestre ao qual mantém a escola.

2 PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL

Desde os primeiros tempos do Brasil independente, os militares pleiteavam a criação de uma instituição encarregada de educar os filhos dos servidores do Exército e da Armada. Em 1840, no período regencial, com Araújo Lima surgiu a proposta de criar o "Colégio Militar do Imperador". A ideia era nobre, mas não chegou a se tornar uma realidade.

Duque de Caxias viveu, junto a seus comandados, as agruras dos que deixaram suas famílias para se dedicarem à defesa da Pátria na Guerra do Paraguai. Percebeu o quanto influenciava no ânimo de luta dos soldados sabê-las amparadas. Logo entendeu que, além da pensão a garantir o sustento, a educação oficial “evitaria a indigência” de seus órfãos, caso eles sucumbissem na frente de batalha. Sabedores de que a Pátria protegia sua família, o moral da tropa cresceria e, junto, o poder de combate das tropas imperiais.

Acalentando essa ideia, Caxias deixou o Comando do Exército e elegeu-se Senador do Império. Em 1853, apresentou um projeto ao senado, criando um Colégio Militar na Corte. Não conseguiu convencer os seus pares, e a iniciativa não prosperou. O mesmo Caxias, em 1862, insistiu, novamente, na criação de uma Escola "... que

amparasse os órfãos, filhos de militares da Armada e do Exército, que participaram na defesa da Independência, da Honra Nacional e das Instituições". Mais uma vez, o desejo não se concretizou.

Apenas no final do Império, o Conselheiro Tomás Coelho, ex Ministro da Agricultura, Comércio e Indústria, conseguiu a criação do Imperial Colégio Militar (Decreto nº 10.202, de 9 de março de 1889). O educandário, em pouco tempo, impôs-se dentro do cenário educacional do País. Em 1912, foram criados mais dois Colégios Militares: o de Porto Alegre e o de Barbacena. Reações contrárias aos novos estabelecimentos de ensino aconteceram. Nos orçamentos, de 1915 e de 1916, foram apresentadas emendas visando à extinção dos três Colégios Militares, então, existentes. Felizmente, não logram êxito essas tentativas, e o Senador pelo Piauí, Abdias Neves, surgiu impávido em defesa daquelas instituições. Com base no judicioso parecer do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Bento Manoel Carneiro Monteiro, aprovado integralmente pelo então Ministro da Guerra, General José Caetano de Faria, o assunto foi arquivado. E o que era melhor, animou o Governo Federal a criar o Colégio Militar do Ceará (Lei nº 3674, de 07 de janeiro de 1919).

Quatro estabelecimentos funcionavam normalmente quando, por razões políticas Zenildo de Lucena. Eram reativados, em 1993, os Colégios Militares de Curitiba, de Salvador, do Recife e de Belo Horizonte. Em 1993, foram criados ainda os Colégios Militares de Juiz de Fora e de Campo Grande e, em 1994, o de Santa Maria., o Colégio Militar de Barbacena foi extinto, em 1925, e os seus servidores distribuídos por outras organizações do Exército. Em 1938, novo golpe, desta vez, com a extinção dos Colégios Militares do Ceará e de Porto Alegre. Restou, apenas, o Colégio Militar do Rio de Janeiro. Alguns anos depois, o Ministro da Guerra, General Henrique Teixeira Lott, iniciou nova fase de progresso para o ensino colegial no Exército, criando o Colégio Militar de Belo Horizonte (1955), resgatando uma dívida de 30 anos com o povo mineiro. Nascia, também, o Colégio Militar de Salvador em 1957, já idealizado pelo então Ministro Ciro do Espírito Santo Cardoso. Não ficou aí o imenso labor do Ministro Lott. Era criado o Colégio Militar de Curitiba, em 1958, e, completando o ciclo, surgia o Colégio Militar de Recife em 1959.

Os antigos Colégios de Porto Alegre e de Fortaleza foram transformados em Escolas Preparatórias e voltaram a funcionar como Colégios Militares em 1962. Entre avanços e recuos, os anos passaram e ocorreram novas modificações no Sistema Colégio Militar do Brasil. Na década de 70, eram criados os Colégios Militares de Manaus (1971) e de Brasília (1978), este último já previsto em despacho pelo então Presidente Juscelino Kubitschek em 1959. A Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial - DEPA era criada em 1973 (Decreto nº 71.823, de 7 de fevereiro de 1973), para coordenar as atividades de planejamento e condução do ensino desses Colégios.

Em 1988, foram fechados o Colégio Militar de Belo Horizonte, o Colégio Militar de Salvador, o Colégio Militar de Curitiba e o Colégio Militar do Recife, que já prestavam relevantes serviços à educação. A retomada do processo de crescimento dos Colégios Militares acontece quando assume a Pasta do Exército o General

Em 1989, um século depois da criação do primeiro Colégio Militar, as meninas foram admitidas como alunas para cumprir as mesmas atividades curriculares dos meninos. No ano de 1995, formou-se a turma pioneira de alunas dos Colégios Militares. Anualmente, por ocasião dos concursos de admissão ao 6º ano do Ensino Fundamental e ao 1º ano do Ensino Médio, moças e rapazes disputam as vagas disponíveis em igualdade de condições.

Os Colégios Militares têm, hoje, o seu ensino valorizado por uma destinação preparatória à Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), ao Instituto Militar de Engenharia (IME), à Escola Naval (EN), à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), à Academia de Força Aérea (AFA), ao Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), dentre outros estabelecimentos de ensino militares, além dos vestibulares às diversas instituições de ensino superior e civis, sem perder a sua característica assistencial de acolher órfãos e dependentes de militares, de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento dos Colégios Militares (R-69).

Em 2001, foi criado o Curso Regular de Educação a Distância (CREAD), coordenado pelo Colégio Militar de Manaus, com a finalidade de oferecer apoio à educação básica, na modalidade a distância, do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e de 1º ao 3º Ano do Ensino Médio, para filhos e dependentes de militares, em idade

regular, que estejam servindo no Comando Militar da Amazônia (CMA), Comando Militar do Norte (CMN) e dos dependentes de militares das Forças Armadas que estejam em missão no exterior e no Comando Militar do Oeste (CMO), além de demais locais determinados pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA).

Em agosto de 2015, o Estado-Maior do Exército visitou o Estado do Pará e, após essa visita, o Comandante do Exército decidiu criar o Colégio Militar de Belém (CMBel) nas atuais instalações da Escola de Governo do Estado do Pará. O Colégio Militar de Belém foi criado por intermédio da Portaria Nr 1.034-CmtEx, de 6 de agosto de 2015, sendo seu núcleo ativado a contar de 1º de agosto do mesmo ano. Em 9 de outubro de 2018, o então Comandante do Exército, General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, com o objetivo de ampliar o Sistema Colégio Militar do Brasil, assinou a portaria criando o Colégio Militar de São Paulo, 14º Colégio Militar do Brasil, com previsão de início das aulas em fevereiro de 2020.

A DEPA, atualmente a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial, é o órgão de apoio técnico-normativo do Departamento de Educação e Cultura do Exército - DECEX, abrangendo um Sistema de 14 (quatorze) Colégios Militares a difundir brilhantemente o ensino no nosso País: Colégio Militar do Rio de Janeiro, Colégio Militar de Porto Alegre, Colégio Militar de Fortaleza, Colégio Militar de Manaus, Colégio Militar de Brasília, Colégio Militar de Recife, Colégio Militar de Salvador, Colégio Militar de Belo Horizonte, Colégio Militar de Curitiba, Colégio Militar de Juiz de Fora, Colégio Militar de Campo Grande, Colégio Militar de Santa Maria, Colégio Militar de Belém e Colégio Militar de São Paulo, realizando, ainda, a supervisão pedagógica da Fundação Osório.

3 A EDUCAÇÃO MILITAR NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de

laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

A partir de buscas feitas no catálogo de teses e dissertações da CAPES, podemos construir a nossa pesquisa bibliográfica, e construindo o percurso que iríamos fazer durante a nossa pesquisa, e constatamos que existem diversas pesquisas feitas no âmbito de Colégios Militares, com o intuito de procurar mais informações para repassar a comunidade acadêmica e assim fornecer ainda mais dados relevantes para a sociedade como um todo, colocando em questionamento a prática pedagógica desenvolvida dentro dessas escolas e se são benéficas ou não aos educandos ali presentes.

Vianna (2001), sistematizou a história da instituição educacional do Exército no Paraná. A partir de fontes de livre acesso disponíveis no CM de Curitiba – CMC: escritas, manuais, boletins, sindicância e atas de reuniões, o autor elaborou um panorama histórico daquela instituição. O pesquisador concluiu que toda a estrutura física do CMC é planejada a fim de evitar empecilhos que comprometam o comportamento e a atenção dos alunos para os estudos e demais tarefas para as quais são incumbidos de realizar na instituição. Por fim, Vianna (2001) concluiu que o interesse do Exército Brasileiro pela educação militar repousa no fato de legitimar os valores de ordem moral, a tradição da instituição e a formação de uma consciência humanística, patriótica e cívica que contribua para o projeto de nação defendido pelo sistema.

Gadelha (2015), vem falar da efetividade da educação no Estado do Ceará, um estudo realizado no Colégio da Polícia Militar do Ceará, onde ele versa sobre essa qualidade do ensino ofertado bem como da sua efetividade frente a toda a comunidade escolar, alunos, pais e professores, a análise feita sobre o Colégio da Polícia Militar do

Ceará apresentou dados interessantes sobre o sistema de ensino ali praticado. Inicialmente podemos perceber que existe uma convivência bastante salutar entre os servidores militares e civis, todavia devemos salientar que os militares estão mais voltados para a administração do colégio e a exigência das regras de convivência dos alunos, as quais são fundamentadas em princípios e normas da vida militar. Os servidores civis são encarregados essencialmente pela efetivação do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, o exercício da docência.

Lohmann (2015), A pesquisa foi realizada através de três artigos. O primeiro, “O discurso sobre o acesso à permanência de mulheres nas Forças Armadas Brasileiras: o que conta a literatura” teve como finalidade mapear os trabalhos científicos produzidos sobre as mulheres no ambiente militar, o segundo, “Entre a disciplina e a ordem: A construção identitária de meninas no Colégio Militar do Rio de Janeiro” analisou a estruturação da identidade de alunas em atividades escolares à partir de 1989, e o terceiro, “A interação de alunas do Colégio Militar do Rio de Janeiro em práticas físico-desportivas: a tradição reinventada” analisou as representações sobre as atividades físico-desportivas realizadas no CMRJ com a inserção feminina e suas interações na atualidade.

Santos (2018), Observou-se, empiricamente, a manifestação da Cultura Escolar tanto no plano de ordem coletiva como individual. Ela se estrutura, reinventa-se, faz-se duradoura na medida em que dita padrões e hábitos, replicáveis no tempo e em suas formas. Constitui, então, tradição, conteúdo de uma memória escolar e parâmetro cultural que permanece e influencia a conduta dos novos agregados (alunos, professores, gestores, policiais, etc.). Ao abarcar elementos da Cultura Militar, a instituição confere normas que impõem um padrão comportamental. As normas regulam a vida escolar, configurando-se como instrumento de controle social, ditando e padronizando as condutas, as práticas, o tempo e os espaços. Criam-se “Alunos Policiais Militares” que devem obediência aos regulamentos instituídos.

4 OS COLÉGIOS MILITARES E A EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Para muitos, os Colégios Militares são tidos como colégios que atendem as suas expectativas, tanto no âmbito educacional, quanto no âmbito dos valores da sociedade, pois é uma escola que no geral, procura repassar o sentimento de patriotismo, civismo e moralidade, com isso, caiu no ideário popular que as escolas com esse modelo de ensino é o local ideal para seus educandos estudarem, e não somente pelos valores transmitidos, mas, pela quantidade de alunos aprovados nos exames classificatórios, como por exemplo o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, onde os CM se destacam em número de aprovações por todo o Brasil.

E não somente no ENEM, como em seletivos para a carreira militar, que é o foco dos CM, como o Instituto Militar de Engenharia – IME, Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN, Escola Preparatória de Cadetes do Exército – EsPCEEx, Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante – EFOMM e tantos outros, também sabemos que o seu ensino é diferente, por ter a disciplina como ferramenta primordial do sucesso de cada aluno, por isso que a maioria desses colégios são de tempo integral e fornecerem uma educação integral, dentro da integralidade do ser educando, desenvolvendo em cada estudante valores familiares, focado no entendimento dos seus direitos e deveres dentro da sociedade.

Assumiu-se então, no imaginário social, um referencial de qualidade no qual a condição de boa escola associa-se às melhores notas no ENEM, aos melhores resultados no IDEB e, numa certa medida, a maior quantidade de aprovações em universidades. Isso implica num referencial instrumental de qualidade educacional e, ao mesmo tempo, pode ser interpretado como um mecanismo de pressão sobre as escolas.

Assim, trata-se de um modelo de cidadão também moldado para um ideal de ascensão social. A instituição forma indivíduos obedientes e disciplinados, assíduos e pontual (controle do tempo), asseados (boa imagem pessoal), responsáveis e respeitadores da ordem, da hierarquia e das normas. O CPM reforça estas características em suas práticas, que por sua rotina tornam-se habituais e normais sendo reforçadas também pelos indivíduos. Cria-se um sujeito, uma identidade individual a partir de um condicionamento institucional, de um processo de conformação que molda o indivíduo sob o manto de determinado modelo de cidadão. Este cidadão é o produto

da Cultura Escolar.

Luckesi (2011) nos apresenta a seguinte definição:

A avaliação da aprendizagem que opera sobre o processo de ensinar e aprender tem por função investigar, segundo determinado critério, a qualidade do que está sendo aprendido, revelando tanto o que foi aprendido como o que falta aprender. Identificar o que ainda falta aprender conduz às atividades de intervenção, caso se tenha o desejo de obter um resultado mais satisfatório. [...] Ela incide sobre o que está acontecendo com o aprendiz. A seleção está comprometida com o aprendido, com o que já aconteceu, e incide, portanto, sobre o passado (o já aprendido). [...] A seleção é uma certificação, que serve de base para uma classificação. E é a classificação que, por si, seleciona, não a certificação. (LUCKESI, 2011, p. 423).

E é com essa citação de Luckesi (2011), que reiteramos a fala no sentido de valorizarmos o processo e não somente o final, pois o que de melhor retiramos é a aprendizagem, o que ficou de todo esse caminhar que o educando percorreu juntamente com os seus professores e não podemos medir a qualidade educacional de uma escola somente pelos seus resultados, mas pelo seu processo no ensino-aprendizagem de cada educando, buscando traçar o melhor ensino e a qualidade sócio-emocional de cada aprendiz ali inserido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, podemos elucidar a finalidade da criação dos Colégios Militares, bem como a sua missão e modelo de ensino, que são pautados na hierarquia, disciplina, valores, família e sociedade, que são os mesmos valores repassados dentro de uma academia de formação de soldados ou mesmo oficiais para a carreira das Forças Armadas do Brasil, tais valores são sentidos e evidenciados em cada prática escolar e na vivência de cada educando.

O objetivo desta pesquisa bibliográfica foi o de refletir sobre o discurso de excelência da educação ofertada pelos CMs e de conhecer a proposta educacional neste sistema de ensino. Assim, ao longo da consulta ao Banco de Dissertações e Teses da Capes constatamos que o volume de pesquisas sobre a educação militar restringe-se, em sua

maioria, a pesquisadores vinculados à esfera militar. Com pouca variedade de estudos científicos, a realização desta pesquisa se justificou na medida em que proporcionou maior conhecimento sobre a história dos CMs, suas propostas pedagógicas e o discurso da educação de qualidade.

Como modelo educacional, já foi discutido a intenção da militarização de todas as escolas públicas do Brasil, contudo, tal prática seria inviável por vivermos em uma sociedade plural e de diversidades de pensamento, não podendo unificar o modelo educacional do país em detrimento de uma parcela da sociedade que elucida a qualidade do ensino dos Colégios Militares.

Com isso observamos que a prática pedagógica existente nesse modelo de ensino é a prática tradicionalista, no entanto ela se apresenta de forma mais acolhedora, pois a cultura escolar sentida é de colaboração e de participação de toda a comunidade escolar, principalmente na preocupação com o outro, o que é também repassado dentro das instruções militares e que é denominado de “espírito de corpo”, e isso é um ensinamento da vida castrense, particularidade encontrada dentro das instruções militares, principalmente nas disciplinas de ordem unida.

Segundo os resultados das pesquisas indicaram neste estudo, o discurso de educação de excelência dos CMs é fundamentado pelos resultados alcançados em avaliações nacionais. Todavia, cumpre indagarmos se o sucesso obtido pela educação dos CMs não poderia ser também o sucesso das escolas regulares não militares. Isso, por seguir a legislação nacional educacional e por representar um sistema dentro das opções de educação ofertadas no país. Contudo, o que esta pesquisa bibliográfica possibilitou-nos compreender é como o sistema educacional dos CMs tem ampliado suas instituições e tem trazido à tona a questão da educação de qualidade a partir do discurso de educação de excelência. Conforme a perspectiva adotada nesta pesquisa, elegemos a educação dos CMs como objeto de pesquisa por considerá-lo um espaço formativo em franca expansão no país mediante o investimento na transferência de gestão de instituições públicas para o sistema militar.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando do Exército Brasileiro. Portaria n. 42 – DEPA de 6 de fevereiro de 2008. Aprova o Regulamento dos Colégios Militares (R-69) e dá outras providências.

BRASIL. Comando do Exército Brasileiro. Regimento Interno dos Colégios Militares-RI/CM - DEPA dezembro de 2009.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GADELHA, Antonio Walberto. **A efetividade da educação no Estado do Ceará: estudo realizado no Colégio da Polícia Militar do Ceará'** 24/09/2013 108 f. Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Central

LOHMANN, Liliana Adiers. **A interação de alunas do Colégio Militar do Rio de Janeiro em atividades escolares e práticas corporais'** 10/08/2015 85 f. Doutorado em Ciências Do Exercício E Do Esporte Instituição De Ensino: Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius / UERJ

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, C. F. M. **O Sistema do Colégio Militar: educação formal eficiente como instrumento**. 40f. Monografia (Curso de altos estudos de política e estratégia). Rio de Janeiro, RJ: Escola Superior de Guerra, ESG, 2014.

OSSUCI, Erika Josiane. **Gestão Pedagógica, Disciplina E Hierarquia No Colégio Tiradentes Da Polícia Militar, em Jacy-Paraná – RO'** 17/06/2016 121f. Mestrado em Desenvolvimento Regional E Meio Ambiente Instituição de Ensino: Universidade Federal De Rondônia, Porto Velho Biblioteca Depositária: Biblioteca Prof. Roberto Duarte Pires

SANTOS, Amilton Goncalves dos. **A Cultura Escolar No Colégio Da Polícia Militar Alfredo Vianna – Juazeiro / BA Juazeiro – BA 2018'** 23/02/2018 196f. Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos Instituição de Ensino: Universidade Do Estado Da Bahia, Juazeiro Biblioteca Depositária: Romulo Galvão

VIANNA, G. S. **O sabre e o livro: Trajetórias históricas do CMC (1959-1988)**. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2001.